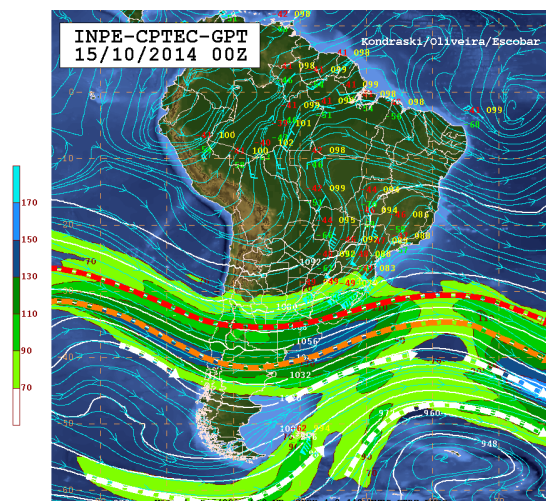


Análise Sinótica

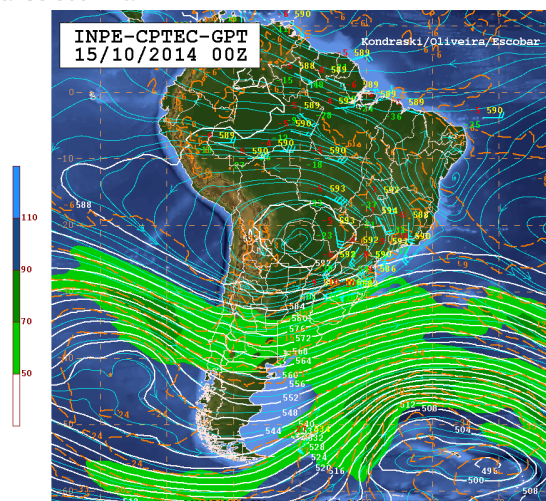
15 October 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



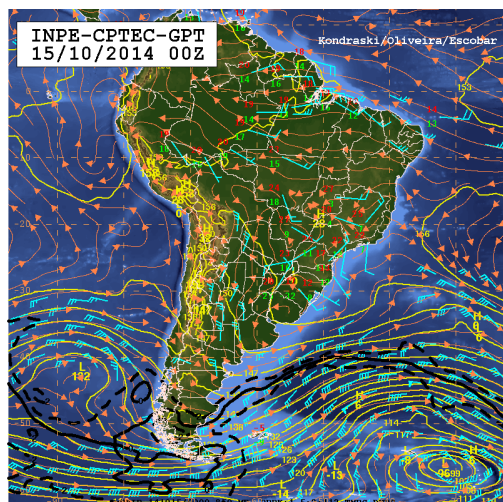
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 15/10, observa-se a presença de um cavado com eixo desde o sudoeste do AM, norte e leste de MT, leste de GO, nordeste de MG, sul do ES e oceano Atlântico adjacente. Esse cavado contribui para a nebulosidade entre o AM e o sul do PA, devido a difluência no escoamento. Uma circulação anticiclônica atua com o centro no norte do Peru e estende uma crista em direção ao RS. Também mantém a circulação anticiclônica na Argentina, inclusive contornada por ventos forte de oeste associados a presença dos Jatos Subtropical (JST) e o ramo norte do Polar (JPN). Por isso, há nebulosidade no centro e norte desse país. Simultaneamente o escoamento apresenta-se ciclônico no Pacífico e no Atlântico, sendo que neste último oceano há um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) nas proximidades das Ilhas Geórgia do Sul. O ramo norte do Jato Polar (JPS) atua no Atlântico contornando o cavado do VCAN e tem dois ramos quase paralelos entre 50°S e 50°S. No setor norte da Região Nordeste do Brasil atua uma circulação anticiclônica, que favorece o tempo sem nuvens nessa área.

Análise 500 hPa



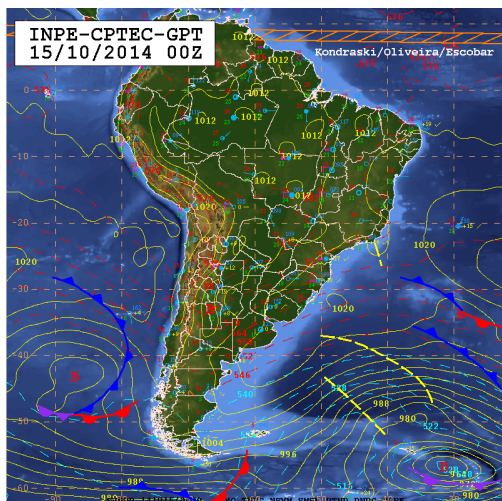
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 15/10 observa-se que praticamente o continente é dominado por uma circulação anticiclônica, cujo centro atua no norte do Paraguai. Esse sistema atua bloqueando a presença de cavados frontais no continente, principalmente no Brasil, os quais aparecem apenas no Atlântico, nessa análise, e a leste de 23°S/40°W. O anticiclone inibe a formação de nebulosidade em sua área de atuação, principalmente entre a Bolívia, e grande parte da Região Sul. No entanto, a termodinâmica rompeu esse movimento subsidente gerado pelo anticiclone e conseguiu provocar o levantamento do ar, provocando forte instabilidade entre o norte do PR e áreas vizinhas de SP e de MS. Entretanto, no litoral leste do Nordeste a circulação é ciclônica com a presença de um centro nas proximidades do litoral norte da BA e de SE, sendo que a borda sul atua nas proximidades do litoral sul da BA, e juntamente com um cavado em 250 hPa contribuem para a nebulosidade no oceano a leste da BA. No Pacífico há um cavado a oeste de 80°W e tem associado ventos fortes de noroeste, que evidenciam uma zona mais baroclínica entre 27°S e 40°S. Um Vórtice Ciclônico atua com um centro alongado em torno de 55°S no Atlântico, com máximo de 4960 mgp localizado em 56°S/31°W.

Análise 850 hPa



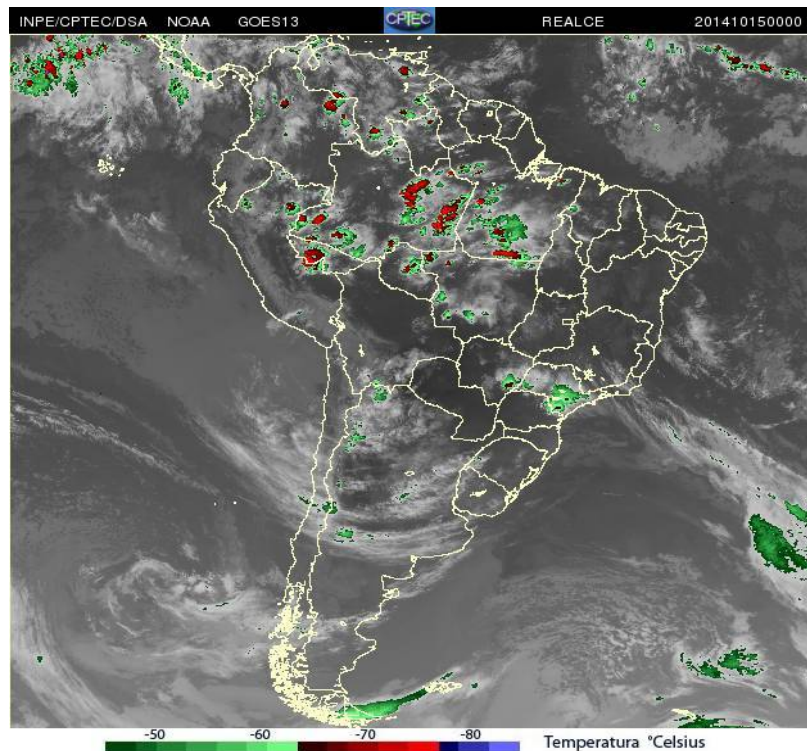
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 15/10 o escoamento apresenta-se anticiclônico entre o Uruguai e o leste da Argentina, que também influencia o Sul do Brasil. A leste da Região Sul há um cavado frontal com fraco gradiente. A área com forte baroclinia a sul de 40°S no Atlântico, onde há uma forte circulação ciclônica, cujo centro atua em 56°S/31°W. A isoterma de zero grau atua a sul de 40°S no Atlântico e de 50°S no Pacífico e continente. Um cavado invertido atua no centro e noroeste de MG. O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua a leste de 20°S/45°W e a circulação da borda norte atua com a presença de cavado invertido nas proximidades do litoral da BA, e adentra para a região Amazônica, onde também aparece um cavado invertido entre o PA e o AM, favorecendo a convergência de massa de baixos para níveis mais elevados da troposfera.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 15/10, observa-se uma frente fria atuando no Atlântico à sudeste de 28°S/38°W até uma baixa pressão de 1016 hPa localizada em 33°S/29°W. A leste do RS há um pequeno núcleo de uma alta pressão com valor de 1020 hPa. Nota-se uma frente fria no Oceano Pacífico, com baixa pressão em oclusão de 1000 hPa, posicionada em torno de 42°S/88°W. No Atlântico observa-se outra frente fria com baixa pressão em oclusão de 964 hPa em torno de 57°S/32°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se com valor de 1024 hPa a leste de 25°S/28°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem um centro de 1020 hPa a oeste de 26°S/93°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N e 10°N no Pacífico e 09°N a 08°N no Atlântico.

Satélite



15 October 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

O destaque para os próximos dias (16 a 20/10) é de temporais isolados entre parte do leste da Argentina, no Uruguai, RS e SC. Isto ocorrerá devido a presença de uma atmosfera fortemente instável, com a presença de temperaturas elevada, do Jato de Baixos Níveis (JBN) e da forte difluência no escoamento em 250 hPa. Além disso, uma frente fria atuará na noite do dia 16 na Província de Buenos Aires e se deslocará para o Uruguai no dia 17, permanecendo estacionária até o sul da Província de Córdoba. Entre o sábado (18) e o domingo (19) uma nova onda frontal atuará no leste e parte do centro da Argentina com o ramo frio, e reforçará a instabilidade entre o Uruguai e o RS. Na segunda-feira (20) essa frente fria avançará para SC e o Paraguai provocando chuva forte. Na terça-feira (21) avançará no final do dia para o sul e litoral de SP, provocando pancadas de chuva, pela atividade pré-frontal em SP, no RJ e no sul de MG, além do MS e MT, mas favorecido por um cavado em 500 hPa. A massa de ar seco ainda atuará até o final de semana entre o Sudeste e o Centro-Oeste, e deixará as temperaturas elevadas e a umidade relativa do ar baixa no período da tarde, e em várias localidades poderá ser inferior a 15%. Isto se dará em função da atuação de um forte anticiclone em 500 hPa, que migrará da Bolívia para o RJ entre hoje (15) e o domingo (19). Os temporais serão na forma de chuva localmente forte com rajadas de vento e queda de granizo e também por acumulados de chuva significativos.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza



Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

